

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sabrina Emylle Torres Fernandes¹; Andreza Josiany Aires de Farias²; Quezia Rafael Figueredo Santos³; Rafael de Lima Monteiro⁴; Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva⁵

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – sabrinaemylle.torres@gmail.com¹

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG – andrezaafarias@gmail.com²

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – quezia-figueredo@hotmail.com³

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – r.lmonteiro@outlook.com⁴

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – bsephorabm@yahoo.com.br⁵

Resumo: O presente estudo trata-se de levantar as produções científicas relacionada com a assistência de enfermagem ao idoso portador da Doença de Alzheimer (DA), compreendendo assim o processo patológico da DA e as intervenções de enfermagem para o idoso que necessita de cuidados específicos para minimizar o impacto de tal doença. As bases de dados utilizadas foram o Scientific Eletronic Library Online e a Biblioteca Virtual da Saúde no período de 1 a 3 de agosto de 2016. Foram inclusos artigos publicados nos últimos cinco anos, de idioma português e que abordavam a proposta associada à temática. A busca foi realizada mediante os descritores em ciências da saúde: “enfermagem e alzheimer”. Concretizada a seleção dos artigos, estes foram lidos de forma crítica e organizados em eixos temáticos que concentravam pela similaridade de seus resultados, são eles: processo patológico da doença de Alzheimer e assistência de enfermagem ao idoso portador da doença de Alzheimer. A assistência de enfermagem ao paciente que convive com o diagnóstico de doença de Alzheimer é de grande importância, pois permite ao enfermeiro exercer condutas que minimizem os efeitos e complicações impostas ao paciente idoso que é vítima dos impactos neurodegenerativos, progressivo e irreversível.

Palavras-chave: Alzheimer, Idoso, Enfermagem.

Introdução

De acordo com Gaioli, Furegato e Santos (2012) no âmbito da saúde dos idosos, destacam-se mudanças significativas no quadro de morbimortalidade, com forte diminuição na incidência e morte por doenças infectocontagiosas e aumento da incidência e morte por doenças crônicas degenerativas, típicas de idades mais avançadas. Um agravamento do processo natural do envelhecimento afirmado por Oliveira et al. (2016) é justamente o aparecimento de tais doenças crônico-degenerativas e dentre as particularmente debilitantes estão às demências. Essas doenças progressivamente se tornam uma problemática de saúde, uma vez que afetam a vida cotidiana das pessoas idosas pela neurodegeneração.

Talmelli et al. (2013) assegura que o aumento do número de idosos observado em todo

mundo reflete no progresso de doenças crônicas e degenerativas responsáveis por danos às habilidades físicas, piora da qualidade de vida e aflição emocional do idoso e de seus cuidadores.

De acordo com Sales et al. (2011) há um número alto de idosos que preservam sua capacidade funcional, por outro lado, existem também um número expressivo de indivíduos portadores de patologias crônico-degenerativas, os quais se tornam dependentes, necessitando de assistência. Sales et al. (2011) assegura que o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o que é a doença de Alzheimer e sobre como manejar o paciente com tal doença poderá ajudar a melhorar os cuidados prestados a ele, assim como a qualidade de vida dos idosos e de seus familiares.

Deste modo, o objetivo desse estudo bibliográfico foi levantar as produções científicas relacionada com a assistência de enfermagem ao idoso portador da Doença de Alzheimer (DA), compreendendo assim o processo patológico da DA e as intervenções de enfermagem para o idoso que necessita de cuidados específicos para minimizar o impacto de tal doença.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com a intenção de obter conhecimentos válidos, contribuindo para o aprofundamento das informações acerca do tema definido. A preparação da presente revisão foi utilizada as seguintes etapas: criação da questão de pesquisa; seleção dos artigos e estabelecimento dos critérios de admissão; obtenção dos artigos que formam a amostra; avaliação dos artigos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão bibliográfica.

Foi elaborado o seguinte ponto norteador: quais são as evidências científicas publicadas nos últimos cinco anos que abordam a assistência de enfermagem a pacientes idosos portadores da doença de Alzheimer? A busca dos artigos ocorreu no período de 1 a 3 de agosto 2016, empregando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde – DeCS: “enfermagem e alzheimer”.

As bases de dados utilizadas foram o Scientific Eletronic Library Online- Scielo e a Biblioteca Virtual da Saúde – BVS. Os artigos selecionados obedeceram aos critérios de inclusão: ser artigo original; ter sido publicado entre os anos de 2011 e 2016; responder ao ponto norteador e estar na língua portuguesa. Algumas informações necessárias foram

extraídas do site online da Associação Brasileira de Alzheimer (2016), além de informações do livro de Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica, tendo como autoria Brunner e Suddarth (2011) e conhecimentos do Caderno de Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa divulgado pelo Ministério da Saúde – Brasil (2007).

Concretizada a procura nas bases de dados eletrônicas segundo os critérios estabelecidos, a amostra foi composta por 07 artigos científicos, que possibilitou compreender sobre o processo patológico da doença de Alzheimer e o papel do enfermeiro como atuante no processo da assistência a idosos que convivem com esta patologia.

Foram encontrados 35 artigos no Scielo e 29 no BVS. Totalizando 64 artigos relacionados ao tema principal, porém foram descartados 57 artigos por fugirem da temática, serem da língua inglesa ou da língua espanhola e não estarem publicados nos últimos cinco anos, além de alguns artigos se repetirem nas duas bases de dados utilizadas. Finalizando assim, com 07 artigos científicos selecionados para fundamentação do presente estudo.

Resultados

Dos 07 artigos científicos selecionados, 3 foram publicados em 2011, 1 em 2012, 1 em 2013, 1 em 2014 e 1 em 2016, demonstrando escassez de produções científicas atuais sobre a assistência de enfermagem na abordagem ao idoso portador de Doença de Alzheimer. Os artigos foram lidos de forma crítica e organizados em eixos temáticos que concentravam pela similaridade de seus resultados, são eles:

- ✓ Processo patológico da doença de Alzheimer;
- ✓ Assistência de enfermagem ao idoso portador da doença de Alzheimer;

Discussão

- **Processo patológico da doença de Alzheimer**

Sales et al. (2011) afirma que a doença de Alzheimer (DA) trata-se de uma doença que causa a deterioração das funções mentais, do comportamento e da funcionalidade. Dessa forma, a DA é uma doença cerebral e não de envelhecimento normal, porém não se sabe ao certo a causa de sua ocorrência, não havendo, por isso, métodos de prevenção ou de cura.

De acordo com Brunner e Suddarth (2011) a DA é uma doença neurológica degenerativa progressiva e irreversível que se inicia de maneira insidiosa, distinguindo-se por perdas graduais da função cognitiva e por distúrbios no comportamento e afeto. Podendo ser classificada em dois tipos: DA familiar ou de início precoce e a DA esporádica ou de início tardio.

Idosos acometidos com DA se caracterizam por alterações neuropatológicas e bioquímicas específicas afirmam Brunner e Suddarth (2011), estas incluem emaranhados neurofibrilantes e placas senis ou neuríticas. O dano neuronal ocorre principalmente no córtex cerebral e resulta em diminuição do tamanho do encéfalo. No nível bioquímico é evidente a diminuição da enzima ativa na produção de acetilcolina, conseqüentemente surge uma diminuição da memória em idosos que convivem com a DA.

Brunner e Suddarth (2011) definem que as manifestações clínicas que abordam os idosos portadores da DA são: esquecimento e a perda de memória sutil (nos estágios iniciais da DA). Com a progressão da doença de Alzheimer, os déficits se manifestam em muitas ações diárias, os pacientes podem perder sua capacidade de reconhecer faces, locais, objetos, podendo se perder em um ambiente familiar.

“Diversas condições fazem parte do processo da doença, sendo, portanto, multifatorial. Está associada a diversos fatores de risco, tais como: hipertensão arterial, diabetes, processos isquêmicos cerebrais e dislipidemia. Fatores genéticos são relevantes, pois além da idade a existência de um familiar próximo com demência é o único fator sistematicamente associado. Escolaridade elevada e atividade intelectual intensa estão relacionadas com menor freqüência de demência. Ainda que não esteja claramente demonstrada, estimular os idosos a manter sua mente ativa pode ser uma medida profilática”. (BRASIL, 2007, p.109)

- **Assistência de enfermagem ao idoso portador da doença de Alzheimer**

Segundo Lenardt (2011) uma das prioridades no atendimento ao idoso com Alzheimer é identificar o cuidador como sujeito que necessita de olhar atento no planejamento e nas ações de enfermagem, na perspectiva de que é preciso o cuidador estar bem para conseguir prover um cuidado preciso ao idoso com Alzheimer. A enfermagem, com sua sabedoria e

competências profissionais, pode fornecer a construção de novos modelos de cuidado na assistência à saúde da população idosa que convive com o Alzheimer.

Oliveira et al. (2016) afirma que assistir o idoso, sobretudo o idoso dementado e sua família, exige comprometimento, conhecimento e participação de profissionais competentes e habilitados para intervirem na família dando apoio às necessidades no cuidado daquelas pessoas. Diante disso, o conhecimento dos problemas encontrado pelos cuidadores e de suas habilidades de enfrentamento pode promover a implementação de recomendações ou ações de enfermagem que facilitem, amenizem ou promovam a melhoria na qualidade de vida desses cuidadores, mesmo perante adversidades e complicações provenientes dessa doença.

Talmelli et al. (2013) assegura que a avaliação da capacidade funcional da população idosa pela enfermagem e equipe multidisciplinar compreende uma visão mais precisa do agravamento da doença, do impacto da demência na família, e do conhecimento em relação ao nível de cuidados que o idoso necessita. “Torna-se necessário que os profissionais de saúde em especial os enfermeiros que normalmente são responsáveis pela sistematização da assistência e cuidado aos pacientes e famílias pensem no familiar como ser que também necessita de cuidados.” (ILHA et al., 2014, p. 1062)

Gaioli, Fugerato e Santos (2012) afirma que o enfermeiro como parte da equipe de saúde, pode proporcionar aos cuidadores subsídios para a instrumentalização do cuidado e orientar o ajustamento dos mesmos no contexto domiciliar, evidenciando à progressiva dependência do idoso consequente à doença de Alzheimer. “Embora educar e orientar o cliente sejam realmente importantes, quando se trata de uma doença em que o paciente tem dificuldades em agir em seu próprio benefício, tais ações voltam-se também para a família ou cuidadores.” (POLTRONIERE; CECCHETTO; SOUZA, 2011, p. 276)

De acordo com a Sociedade Brasileira de Alzheimer (2016) é necessário estar próximo ao paciente observando seu desempenho nas atividades diárias, visto que auxilia na identificação dos comprometimentos e riscos a que ele pode estar se expondo. Confiar exclusivamente no funcionamento prévio ou no relato do paciente ou mesmo em observação não prolongada podem ser avaliações ameaçadoras que não revelam a realidade dos fatos. Deste modo, um contato próximo e frequente é necessário para que os familiares se sintam protegidos para encarar as perdas e cuidar adequadamente da pessoa com Doença de Alzheimer.

“Proporcionar ao paciente uma rotina definida e constante pode auxiliar na orientação e reduzir agitação e ansiedade. Fazer um plano diário ou semanal com uso de calendários ou agendas de preenchimento conjunto (paciente com cuidador) que contenha horários para caminhadas, sol, televisão, atividades, passeios, eventos e consultas é uma alternativa. Um cuidado é importante é respeitar o ritmo de cada paciente. É comum pessoas com problemas neurológicos ficarem cansadas, por isso deve-se evitar programação intensa e oferecer intervalos entre atividades sempre que possível”. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER, 2016)

Alguns cuidados de enfermagem são designados para os pacientes que convivem com o diagnóstico da doença de Alzheimer. De acordo com Brunner e Suddarth (2011, p. 215) tais cuidados são definidos como: “suporte para a função cognitiva; promoção da segurança física, promoção da independência nas atividades do autocuidado; redução da ansiedade e agitação; melhora da comunicação; provimento de medidas para atender as necessidades de socialização e intimidade; promoção da nutrição adequada; promoção da atividade e o repouso balanceado e apoio ao cuidado domiciliar e comunitário”.

Conclusão

Com base nos artigos científicos elegidos foi possível constatar a carência de discussões sobre a assistência do enfermeiro ao idoso que convive com a doença de Alzheimer na atualidade, visto que muitos artigos foram encontrados relacionados ao tema, porém de anos inferiores a 2011. Dessa forma, é de importância máxima o interesse dos profissionais de saúde acerca dessa temática, evidenciando a compreensão do processo patológico da Doença de Alzheimer e conseqüentemente a atuação do enfermeiro no cuidado a idosos que necessitam de intervenção.

De acordo com Sales et al. (2011) a DA por ser uma patologia que requer extrema atenção e cuidados, é necessário que as pessoas sejam ensinadas ao máximo em relação à DA, pois essa é a melhor maneira de auxiliar o portador e a si mesmo. Oferecer conhecimentos pode auxiliar no preparo de todos para o “controle” da situação.

A assistência de enfermagem ao paciente que convive com o diagnóstico de doença de Alzheimer é de grande importância, pois permite ao enfermeiro exercer condutas que minimizem os efeitos e complicações impostas ao paciente idoso que é vítima dos impactos

neurodegenerativos, progressivo e irreversível. Além de instruir aos cuidadores, esclarecendo dúvidas e questionamentos que dificultam os cuidados a população idosa com DA.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. **Editora Guanabara Koogan**. Rio de Janeiro, 2011.

Disponível em: <<http://www.abraz.org.br/>> Acesso em: 12 de agosto de 2016.

GAIOLI, Cheila Cristina Leonardo de Oliveira; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira; SANTOS, Jair Lício Ferreira. Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associado à resiliência. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 150-157, Mar. 2012.

ILHA, Silomar et al. Refletindo acerca da doença de alzheimer no contexto familiar do idoso: implicações para a enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. Jan./abr; 4(1): 1057-1065, 2014.

LENARDT, Maria Helena et al . A condição de saúde e satisfação com a vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. **Colomb. Med.**, Cali, v. 42, n. 2, supl. 1, p. 17-25, June 2011.

OLIVEIRA, Juliana Silva Capilupi de et al. Desafios de cuidadores familiares de idosos com doença alzheimer inseridos em um grupo de apoio. **Rev. Enferm. UFPE on line**. Recife, 10(2): 539-44, fev., 2016.

POLTRONIERE, Silvana; CECCHETTO, Fátima Helena; SOUZA, Emiliane Nogueira de.

Doença de alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem?. **Rev Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS) jun; 32(2):270-8, 2011.

SALES, Ana Cláudia Silveira et al. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de alzheimer. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.** Out/dez; 1(4):492-502, 2011.

TALMELLI, Luana Flávia da Silva et al . Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 26, n. 3, p. 219-225, 2013.